AULA 15. Os planos de estabilização do Governo Sarney: do Cruzado ao Verão

A Gremaud - REC2413- Economia Brasileira Contemporânea 2020

Problemas do Cruzado

- Inflação não puramente inercial
- Debate em torno da política salarial (média, abono e gatilho)
- Ensinamentos:
  - Problemas de desequilíbrio com congelamento
    - cuidado com problemas distributivos
    - Nem tudo é congelável
    - Tempo de congelamento (processo de descongelamento)
  - necessidade controlar demanda agregada
    - Políticas monetárias e fiscais não podem ser passivas
  - atenção com as contas externas
    - Espaço para "encaixar" crescimento (importações e financiamento)
- Heranças
  - Expectativa de congelamento e ampliação dos processo de fuga de ativos
  - perda de apoio político

29 de abril de 1987 – troca de Dílson Funaro por Bresser Pereira no Ministério da Fazenda

12 de junho de 1987 – lançado Plano Bresser

Plano Bresser

- Plano hibrido e de emergência
  - Conter aceleração inflacionária
  - inflação inercial e de demanda
  - Combinação de políticas heterodoxas e ortodoxas

Heterodoxas

- medidas:
  - Congelamento salários e preços por 3 meses
    - Realinhamento anterior de Preços públicos (EE, gasolina, telefone, aço)
    - Seguido de uma fase de flexibilização e depois descongelamento
  - Fim do gatilho e cria URP para reajuste de salários pós congelamento
    - URP – media de três últimos meses da inflação
    - Repassado para os três meses seguintes (reajuste mensal com defasagem)
  - Tablita (sem troca de moeda)
  - Desvalorização cambial (não congelamento – não fixa)

Ortod.

- Política monetária ortodoxa
  - Juros positivos – controle de demanda e especulação com estoques
- tentativa de controle fiscal
  - Aumento de tarifas, eliminação de subsídios, corte de gastos (investimentos públicos)

Do Plano Bresser ao Feijão com Arroz (1)

- Início do Bresser – queda da inflação 26 para 3 (julho) depois 6,5 (agosto)
  - Congelamento não respeitado (remarcações preventivas e não fiscalização)
  - Inflação volta a subir pouco a pouco: dezembro 14%
- Contas externas menos problemas
  - Exportações e agricultura mantém crescimento
- Funcionalismo – não contenção do déficit
- Não aprovação reforma fiscal (tributária)
  - pede para Sair

Problemas do Plano Bresser

no descongelamento: reposições salariais, reindexação
Fragilidade da contenção monetária e fiscal
Fragilidade política: passagem de 4 para 5 anos de mandato

Troca de Bresser Pereira por Mailson da Nóbrega em janeiro de 1988

Do Plano Bresser ao Feijão com Arroz (2)

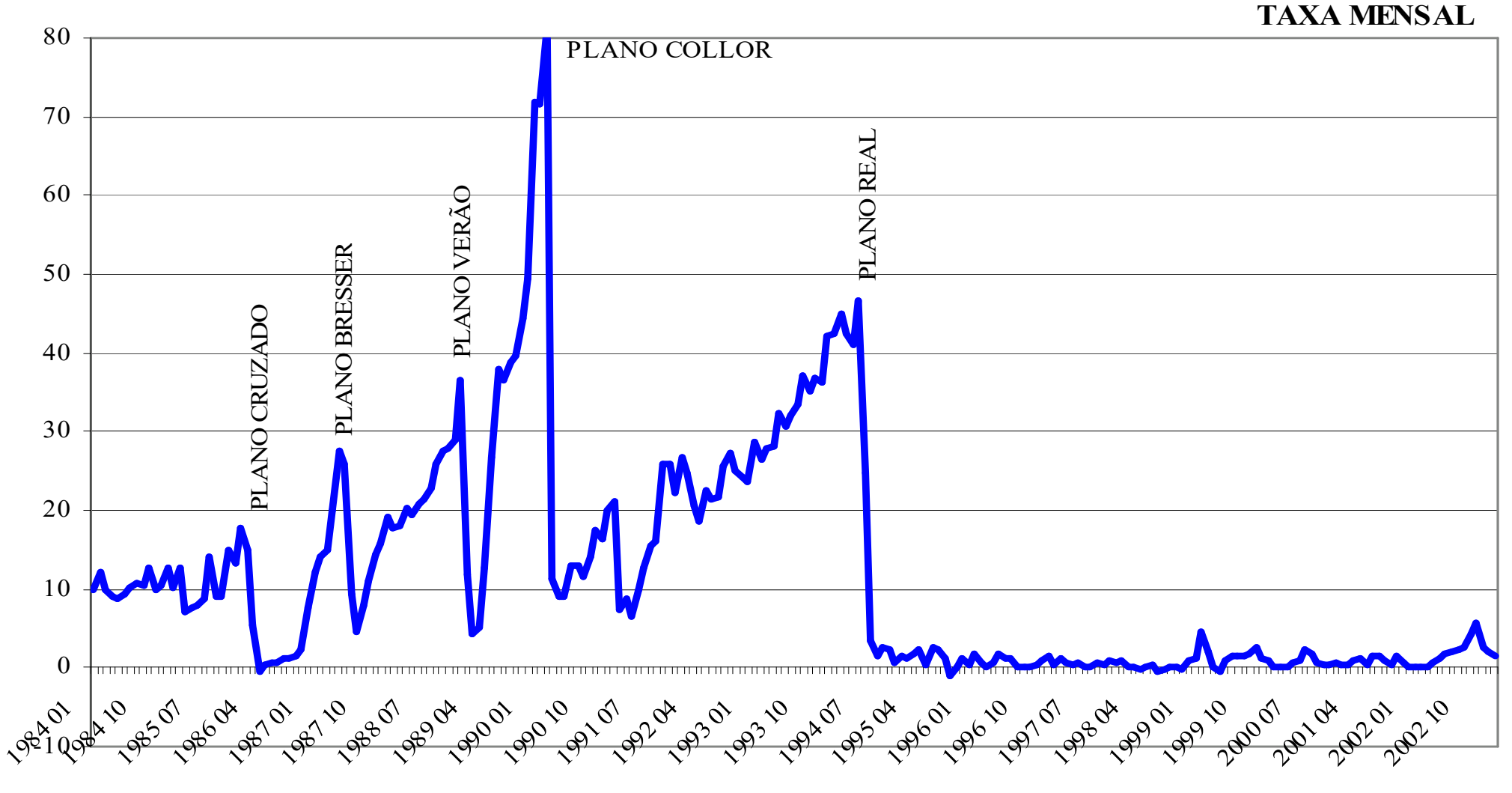
- Maílson: início arroz com feijão
  - Nenhuma mágica: contenção da aceleração inflacionária de modo ortodoxo (gradualista) – segurar em 15%
  - Segurar monetário, conter funcionalismo
    - Inicio OK, depois dificuldades

    →setor publico (perspectiva com Constituição),

    →choque agrícola

    →Dificuldade com monetário devido a Balança comercial, apesar do fim da moratória (fevereiro)

ÍNDICE GERAL DE PREÇOS - DI: 1984-2003



Plano Verão – Novamente um plano hibrido

- Ortodoxia: controle DA

  → Juros altos e queda no déficit público
  - Redução de custeio, reforma administrativa
  - Limitação na emissão de títulos
  - Restrição de crédito

- Desvalorização e fixação da taxa de cambio

- Heterodoxia:
  - nova moeda o Cruzado Novo,
  - congelamento preços e salários

JORNAL DO BRASIL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

DO BRASIL S A 1989 — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 16 de janeiro de 1989 — Ano XCVIII — Nº 281 — Preço para o Rio: NCz$ 0,35

Sarney lança 3º congelamento e diz que este será diferente

Em discurso de 35 minutos, pronunciado ontem em rede nacional de televisão, o presidente José Sarney baixou um novo congelamento de preços — o terceiro de seu governo —, anunciou a criação de uma nova moeda — a segunda de sua administração, um cruzado com três zeros a menos — , decretou que ela já nasce com uma desvalorização cambial — 18,32% —, e deixou no ar uma nova moratória da dívida externa — que, ao contrário da de 1987, seria declarada com os credores e não num ato unilateral.

São medidas fortes, que mexem com a totalidade da vida econômica do país, e foram anunciadas pelo presidente num discurso cheio de hipérboles e ênfases dramáticas. "Quero fazer uma convocação a todos para uma guerra total ao processo inflacionário, com as armas mais duras e as medidas mais profundas jamais tomadas neste país para enfrentar esse problema", disse Sarney.

Por duas vezes, o presidente usou a palavra "hiperinflação" — e, nas duas, fez com que o verbo que a acompanhava fosse flexionado no passado. "Nós estávamos às vésperas da hiperinflação", afirmou, numa dessas vezes. "Sem as decisões de hoje, a inflação poderia chegar a 1.500%."

As medidas anunciadas por Sarney e detalhadas pelos ministros econômicos trazem modificações do aluguel à caderneta de poupança, dos salários à mensalidade escolar, e estão enfeixadas em 17 atos do Executivo, entre decretos e medidas provisórias. Paradoxalmente, o pacote mais abrangente já costurado por um governo na história recente do país é o mais limitado por condicionantes políticas. As medidas provisórias, que substituem os decretos-leis para baixar o congelamento e criar o cruzado novo, perdem a validade se não forem aprovadas pelo Congresso em 30 dias. O controle de preços é parcialmente entregue às leis do mercado. E a política salarial, a partir de março, dependerá de acordos entre sindicatos e empresários.

A eventualidade de uma moratória foi sugerida no trecho do discurso em que Sarney disse ter determinado "estudos para um programa adicional de redução da dívida externa". O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, foi mais claro, e afirmou: "O país pode se ver numa contingência em que não hesitará em suspender os pagamentos dos juros da dívida."

Ao anunciar um pacote em que virtualmente todas as medidas já foram tentadas anteriormente, Sarney teve sempre o cuidado de proclamar que desta vez será diferente. "Serei firme", afirmou — num discurso que teve a colaboração do publicitário Said Farah, ausente do Palácio do Planalto desde que, em 1980, desistiu de se encarregar da imagem do então presidente João Figueiredo. No trecho em que se dirigiu diretamente "às donas de casa, às senhoras que estão me ouvindo, aos chefes de família", o presidente levou seus cuidados ao ponto de corrigir a retórica do Plano Cruzado. "Você é o melhor fiscal de seu próprio direito", disse, revogando a figura perversa dos antigos *fiscais do Sarney*. "Você não é fiscal de ninguém. Você é fiscal do Brasil." (Caderno *Economia*)

Medidas alteram tudo no cotidiano

As principais mudanças introduzidas pelo novo plano de combate à inflação são as seguintes:

■ Congelamento geral de preços, congelados pelos seus valores de janeiro.

■ A URP acaba e em fevereiro os salários são corrigidos pela média overnight. Em fevereiro e março, pelo IPC (inflação) ou pela Letra Financeira do Tesouro (LFT) — o que for mais alto. Ninguém pode

sórcios, contas de luz, gás ou telefone, clubes e condomínios.

■ A OTN acaba no dia 1º de fevereiro. Os contratos com base na

Plano Verão – Novamente um plano hibrido

- Ortodoxia: controle DA

  → Juros altos e queda no déficit público
  - Redução de custeio, reforma administrativa
  - Limitação na emissão de títulos
  - Restrição de crédito

- Desvalorização e fixação da taxa de cambio

- Heterodoxia:
  - nova moeda o Cruzado Novo,
  - congelamento preços e salários
    - Indeterminado
    - Reajuste prévio de preços públicos
    - Salários: Media 12 meses e aplicação URP janeiro
    - Nova troca de índice
- Radicalização da desindexação
  - Reforma monetária – Cruzado Novo (1000 cruzados)
    - Paridade com dólar
  - Fim URP, OTN, gatilho etc.

O Fim do Governo Sarney

- Verão: curta duração
  - Não houve ajuste fiscal e ocorreu descontrole monetário
  - Inflação cai em fevereiro e volta a acelerar
  - Reaceleração inflacionária: Rumo à Hiperinflação
    - Não coordenação (fim OTN s e indexadores)

Governo Sarney

- Crescimento médio 4%, inflação 470%
  - Exportação na médio principal setor
- Aumento do Déficit Público (operacional)
- Endividamento interno crescente, prazos mais curtos, taxas de juros e liquidez crescentes
  - Sub-indexação de contratos para reduzir valor real da dívida pública
- Política monetária: necessidade de sustentação de juros elevados, descontrole da política monetária
- BTC relativamente equilibrada
  - Mas não acesso a poupança externa